

# Conversão já reduziu dívida este ano em US\$ 1,2 bilhão

30 ABR 1988

*Externa*

O Brasil reduziu sua dívida este ano em 1,2 bilhão de dólares através da conversão da dívida externa em investimento. Segundo os dados divulgados ontem pelo presidente do Banco Central, Elmo Camões, pelo sistema de leilões já foram convertidos 300 milhões de dólares. Já em relação aos pedidos apresentados até o dia 20 de julho do ano passado para conversão da dívida pela carta-circular 1.125, já foi autorizada a conversão de 700 milhões de dólares, restando apenas 143 milhões de dólares a serem convertidos também pela lei 1.125.

Elmo Camões comentou que o leilão da conversão da dívida em investimento da Bolsa de São Paulo superou as expectativas, mas garantiu que, mesmo com o deságio de 32% obtido no leilão para as regiões não incentivadas, o BC não pretende alterar o teto de 150 milhões de dólares para a conversão no próximo leilão, no final de maio, na Bolsa do Rio. Segundo ele, apesar do grande interesse por estes leilões, o Banco Central, tem que estar atento para evitar uma explosão da base monetária (emis-

são de dinheiro pelo Banco Central).

"Se nós fôssemos atender a todos os pedidos de conversão ia faltar dívida" — brincou Camões, explicando, que, por enquanto, o Banco Central não pretende fazer qualquer mudança nas regras da conversão da dívida externa através dos leilões.

## Exportação

O Banco Central, a Cacex, o Banco do Brasil e o Ministério da Fazenda, segundo Camões, estão estudando agora a conversão da dívida externa em exportação. Adiantou que já está definido que estas conversões serão autorizadas apenas em exportação. Adiantou que já está definido que estas conversões serão autorizadas apenas para os produtos não tradicionais e para os mercados também não tradicionais, para não prejudicar os mercados já conquistados. Camões admitiu que, de certa forma, a conversão em exportação acaba sendo um prêmio para a ineficiência de alguns setores, que não conseguem colocar seus produtos no mercado inter-

nacional, como o caso da conversão para exportação de navios.

"O setor naval brasileiro comprovou ser ineficiente, mas não temos alternativas senão aprovar a conversão em exportação para este setor, já que o Governo não está fazendo encomendas. Já o setor de eletro-eletrônico também terá a conversão aprovada, mas é um setor que enfrenta dificuldades conjunturais" — explicou.

De qualquer forma, segundo Camões, o projeto de conversão da dívida em exportação somente será aprovado contendo todas as garantias de que o Governo brasileiro não será prejudicado com o não cumprimento de alguns contratos por parte dos exploradores. Por esta razão, será exigida que a conversão em exportação seja feita para empresas idôneas.

Camões afirmou também que na próxima reunião do Conex, no dia 4, serão aprovadas medidas liberalizando totalmente as exportações, mantendo-se o controle de acompanhamento apenas para cinco produtos.